

(2005) YOLANDA CORSÉPIUS, *NAS ROTAS DE UM BISAVÔ*.

S.L., EDIÇÃO DO AUTOR.

Ricardo Manuel Madruga da Costa – Centro de História de Além-Mar. rmmc2@sapo.pt

Se a leitura de *Nas rotas de um bisavô* ficasse limitada apenas a um punhado de leitores mais dados aos rigores da crítica, que se ativesse aos aspectos formais do trabalho de Yolanda Corsépius nestas deambulações transatlânticas realizadas na peugada do bisavô Jacinto Manuel da Silveira, é bem possível que esta obra ficasse por recensear. A verdade é que Yolanda Corsépius não escreve para cumprir cânones sobre a mais adequada forma de se exprimir num dado género, ou para observar regras metodológicas e outros princípios destinados a provar a solidez das fontes a que recorre. Escreve, como pode deprender-se da leitura do seu livro, pelo puro prazer da partilha da sua escrita. Percebe-se que sentirá, sobretudo, um enorme fascínio pela investigação que a leva à descoberta do passado de temas que respeitam à ilha do Faial onde nasceu e viveu a sua juventude. O conhecimento dos seus trabalhos indicia, de facto, uma forte curiosidade em aprofundar o conhecimento do passado faialense, não se poupando a esforços para encontrar nos meandros de arquivos, nacionais e estrangeiros, as peças soltas que tor-

nam mais coerente e compreensível a sua investigação.

*Nas rotas de um bisavô* não é, rigorosamente, um livro de história. Mas a sua primeira parte, para além de um interessante e colorido enquadramento histórico sobre a Horta e o seu quotidiano em meados do século XIX, segue com fiel detalhe as navegações que o bisavô, armador, capitão de navios de alto bordo e negociante faialense, foi registando em diários de bordo ao longo da sua carreira de homem do mar, percorrendo a teia imensa das rotas transatlânticas quando o porto faialense ainda era o centro do mundo. Escalas por portos de Inglaterra, França, Holanda, Veneza, América, Brasil e também por Portugal continental e ilhas, somam mais de setenta viagens a despertar a curiosidade de uma bisneta cujo imaginário, forjado na roda dos anos, terá acumulado memória, lenda e fantasia que uma curiosidade natural estimulou no sentido da descoberta.

Na segunda parte do livro, Yolanda Corsépius empreende ela própria um longo périplo numa revisita aos lugares que foram escala de barcas, patachos e chalupas que sulcaram os

mares sob o comando do seu bisavô. Deste roteiro resulta uma narrativa muito agradável, por vezes irreverente, dando conta da descoberta das marcas deixadas por Jacinto Manuel da Silveira nos portos que os seus navios escalaram há quase 150 anos. Uma espécie de reportagem, soando por vezes a verdadeira novela habilmente elaborada, na qual Yolanda Corsépius vai dando conta das revelações mais surpreendentes.

Sobretudo para quem se interessa pelo passado da ilha do Faial, em especial no que toca à época de prosperidade que a relevância do porto da Horta proporcionou, *Nas rotas de um bisavô*, de Yolanda Corsépius, oferece uma leitura fascinante em que a frescura da escrita compensa, certamente, uma certa indisciplina de expres-

são e de método que a irrequietude da autora explicará.

O conteúdo da obra é enriquecido, não só com diversas imagens do porto da Horta e dos locais que marcam o itinerário seguido por Yolanda Corsépius, mas ainda com fotografias de peças, retratos e documentos que ilustram ou comprovam aspectos focados na obra. Uma útil bibliografia completa o livro, ainda que, algumas vezes, não seja possível aperceber a forma como foi utilizada.

Com boa execução gráfica e uma capa sugestiva a proteger as suas 182 páginas de prosa que se lê numa urgência, fica a sensação entusiasmante de embarcarmos na mesma viagem que Yolanda Corsépius decidiu empreender. RICARDO MANUEL MADRUGA DA COSTA